

ATA DA 13ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO BENTO DO SAPUCAÍ, REALIZADA EM 14 DE SETEMBRO DE 2015

Aos quatorze dias do mês de setembro do ano de dois mil e quinze, na Sala de Sessões da Câmara Municipal da Estância Climática de São Bento do Sapucaí, Estado de São Paulo, realizou-se a 13ª Sessão Ordinária do corrente ano legislativo. Presentes os Vereadores: Paulo Cândido Ribeiro (Presidente), Jair Matias de Oliveira (Vice-Presidente), Jucéneia Aparecida Pereira Fernandes (1ª Secretária), Mateus José da Silva (2º Secretário), Altino de Paula Salgado, Fabio Luiz dos Santos Silva, Ricardo Martins de Azevedo, Jizelda Rangel Alves dos Santos e José Donati Nunes. Às dezenove horas, havendo os Vereadores acima citados, o Senhor Presidente da Câmara Municipal, Vereador Paulo Cândido Ribeiro souou a campainha e proferiu: “Pela intercessão de São Bento e sob a proteção de Deus, declaro aberta a 12ª Sessão Ordinária do ano de 2015.” Em seguida o Presidente, Vereador Paulo Cândido Ribeiro colocou em votação a dispensa das leituras da ata da 12ª Sessão Ordinária de 2015. Na sequência o Presidente, Vereador Paulo Cândido Ribeiro colocou em votação a ata da 12ª Sessão Ordinária de 2015, que foi aprovada por unanimidade.

Em seguida submeteu à deliberação do plenário autorização para que a Primeira Secretária, Vereadora Jucéneia Aparecida Pereira Fernandes, fizesse a leitura sentada, excepcionando as regras do artigo 186, inciso terceiro do regimento interno, o que foi aprovado por unanimidade. Na sequência a Vereadora Jucéneia Aparecida Pereira Fernandes, Primeira Secretária, fez a leitura das correspondências do período. **Correspondências Expedidas:** Ofício nº 160/2015 do Presidente Paulo Cândido Ribeiro e do Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento José Donati Nunes para Prefeito Ildefonso Mendes Neto – convocação da Assessoria da Prefeitura para realização de audiência Pública de discussão e aprovação dos Projetos de Lei nº 207 e 211; Ofício nº 01/2015 – CPI 01/2015 do Presidente da Comissão Processante nº 01/2015 ver. José Donati Nunes para Presidente Paulo Cândido Ribeiro – notificação para apresentação de defesa prévia; Ofício nº 159/2015 do Presidente Paulo Cândido Ribeiro para Presidente do Conselho Diretor da ANATEL João Batista de Rezende – encaminhamento de agradecimento e solicitação; Ofício nº 162/ 2015 do Presidente Paulo Cândido Ribeiro para Prefeito Ildefonso Mendes Neto – solicitação de depósito bancário na conta do Legislativo; Ofício nº 163/2015 do Presidente Paulo Cândido Ribeiro para Prefeito Ildefonso Mendes Neto – encaminhamento de declarações e termo de posse; Ofício nº 165/2015 do Presidente Paulo Cândido Ribeiro para Prefeito Ildefonso Mendes Neto – solicitação de informação quanto a questão *sub judice*

Correspondências Recebidas: Ministério da Educação Fundo Nacional de Desenvolvimento – Comunicado CM 173677/2015 – liberação de recursos financeiros; Ministério da Educação Fundo Nacional de Desenvolvimento – Comunicado CM 180001/2015 – liberação de recursos financeiros; Governo do Estado de São Paulo Ofício Circular CT/APE nº 163/2015 do Coordenador do Arquivo Público do Estado Sr. Izaias José de Santana para Presidente Paulo Cândido Ribeiro – Convite para o XVI Encontro Paulista sobre Gestão Documental e acesso à informação; Secretaria de Estado da Segurança Pública Polícia Civil do Estado de São Paulo – Dependência: Del. Pol. S. Bento do Sapucaí – RDO Nº 337/2015 do Delegado de Polícia João Jacob Sá de

Toledo para Presidente Paulo Cândido Ribeiro – solicitação de imagens de câmera; Ofício nº 55/2015 da Secretária de Saúde e Saneamento Ângela Maria Azeredo Machado – solicitação do espaço da Câmara; Ofício nº 306/2015 do Prefeito Ildefonso Mendes Neto para Presidente Paulo Cândido Ribeiro – Envio de Projeto de Lei nº 212/2015; Ofício nº 309/2015 do Prefeito Ildefonso Mendes Neto para Presidente Paulo Cândido Ribeiro – solicitação de declarações; EMEF Cel. Ribeiro da Luz – Missa pelos 100 anos da escola; Requerimento nº 1400/2015 do Deputado Alexandre Pereira para Presidente Paulo Cândido Ribeiro – congratulações pelo aniversário do município; Requerimento nº 1455/2015 do Deputado Hélio Nishimoto para Presidente Paulo Cândido Ribeiro – congratulações pelo aniversário do município; Requerimento nº 1476/2015 do Deputado Coronel Telhada para Presidente Paulo Cândido Ribeiro – congratulações pelo aniversário do município;

Foi lido na íntegra:

Ato 09 - 04 de setembro de 2015 – Dispõe sobre a constituição e composição da Comissão de Investigação e Processante nº 03/2015, com finalidades específicas e dá outras providências.

Foram lidos na íntegra os projetos de Lei de autoria do Executivo municipal:

Projeto de Lei Ordinária 212/2015: Dispõe sobre a abertura de crédito adicional à loa e acrescenta ações, projetos, atividades, metas e objetivos na lei de diretrizes orçamentárias – LDO – e no PPA do município de São Bento do Sapucaí para o exercício de 2015. Autoria: Executivo Municipal

Projeto de Lei Ordinária 213/2015: Dispõe sobre a implantação do "Programa de desligamento voluntário" - PDV dos empregados públicos do Poder Executivo do Município de São Bento do Sapucaí e dá outras providências. Autoria: Executivo Municipal

Lido apenas mensagem e justificativa do seguinte Projeto de Lei de autoria do Executivo Municipal:

Projeto de Lei Ordinária nº 215/2015: Institui o Plano Diretor da Estância Climática de São Bento do Sapucaí (SP) e dá outras providências. Autoria: Executivo Municipal

Vereador Fábio Luiz dos Santos disse que por questão de ordem gostaria que o Projeto 215/2015 fosse feita apenas a leitura da mensagem e justificativa, pois o mesmo já constava no site da Câmara Municipal e já tinha se tornado público, e porque possuía 300 e poucas folhas, agradeceu. Ao que o Presidente Paulo Cândido Ribeiro disse que estava autorizado, assim não precisaria ser feita a leitura do teor inteiro, pois já se encontrava no site, e era o Plano Diretor.

Projeto de Lei Ordinária autoria do Legislativo Municipal – Leitura:

Projeto de Lei Ordinária 008/2015: “Dispõe sobre a Alteração e Revogação de dispositivos da Lei Municipal nº 995, de 29 de setembro de 2000, que institui a Lei de Transporte de Alunos no Município de São Bento do Sapucaí, e dá outras providências”
Autoria: Ver. Paulo Cândido Ribeiro, Ver. Jucenéia Apda. Pereira Fernandes, Ver. Mateus José da Silva, Ver. Jair Matias de Oliveira.

Fizeram uso da Tribuna Livre os seguintes vereadores:

Vereador José Donati Nunes: Após cumprimentar a todos disse que vinham pensando a muito tempo em fazer um registro sobre esse momento conturbado que estamos vivendo na política, não somente em São Bento do Sapucaí, mas no caso específico de São Bento do Sapucaí. Disse que estamos vivendo um momento de desrespeito à instituição, desrespeito à Câmara desse município e cabia a ele fazer alguns registros, a título de prestação de contas e para que ficasse esclarecido os motivos que estavam vivendo, que chegava às vezes até, não diria ficar nervoso, mas que realmente mexia com a vida enquanto homem público. Disse que eles faziam o máximo de esforço para que a instituição, a Câmara Municipal, conseguisse tocar seu trabalho harmoniosamente entre eles, e às vezes não eram compreendidos, não só por parte da população que até certo ponto, num país democrático teríamos que respeitar as atitudes de cada um, mas existiam pessoas também que chegam a exagerar na dose de quando falam de uma Câmara, das suas funções, e que costumam ter até a petulância de dizer que a Câmara nada fazia, e o que fazia a Câmara fazendo indagações maldosas e outros até com informação. Nesse dia que recebiam na casa um instrumento da mais alta importância para o Município, que era o Plano Diretor do Município que pretendia e conclamava os nobres Vereadores, para que juntos pudessem estudar juntamente com a população que num processo democrático teria que ser ouvida, fosse cada um em sua atividade, na advocacia, na administração enfim, em cada setor que pudesse contribuir para que pudessem ter um Plano Diretor de qualidade, para que daqui a dez anos revissem esse Plano Diretor a medida que fosse necessário. Queria falar da sua vida pública, que no transcorrer dela, que hoje, definitivamente, encerrava um ciclo de sua vida pública porque chegou conclusão que, e pedia a Deus que até dia 31 de dezembro pudesse cumprir essa obrigação que a população tinha lhe dado, esse mandato que a população tinha lhe dado, mas deixava bem claro que, só mudaria de ideia, algum fato novo que pudesse sentir, pudesse ser útil a população como sempre havia feito, que ao invés de receber mordidas, fosse por parte do executivo, ou daqueles que viam a amordaçar as pessoas, também aqueles que gostavam de ofender as pessoas sem nenhum fundamento, e as vezes nem só por fundamento, por maldade mesmo. Discorreu algumas coisas que pode na sua caminhada, Vereador por 4 mandatos de 4 anos, um mandato de 6 anos, Secretário de Saúde, Vice-Prefeito, deixou alguma coisa que pudesse ser vista, por exemplo na área da saúde, sempre esteve atento, às vezes não podendo resolver muita coisa, mas sempre esteve atento quanto a questão do remédio, para as pessoas menos favorecidas. Disse que esse apoio de ambulância 24 horas, que até então quando ele entrou na Secretaria de Saúde, existia um Plantão na Santa Casa em que motorista dormia em casa, poucas

vezes dava-se assistência 24 horas como tem hoje, na parte da noite tem um plantão permanente na Santa Casa, durante o dia quem assume o plantão é a Prefeitura das 7 da manhã às 7 da noite, e depois então voltava o plantão da noite, que seria o plantão de 12 horas por conta da Santa Casa. Disse que passou por todas as Comissões da Câmara, todos cargos de Mesa, hoje era Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento, Vice-Presidente da Comissão de Educação, Saúde, Turismo e Assistência Social, sua caminhada teve um objetivo: fazer a lei Orgânica do Município enquanto Presidente da Comissão de Constituição, reforma dessa lei, reforma do Regimento Interno, alguns trabalhos pequenos, agora no Regimento Interno e na lei Orgânica para adequar essa Lei. Disse que existe uma lei Federal que determinava parte dessas votações que eram secretas, aberta. A Câmara de São Bento resolveu fazer todas as votações da Câmara abertas. O trabalho já estava feito e estava sendo encadernado. Todas essas ações que tem falado com os demais Vereadores, só eram possíveis com a união de todos, mas com muita responsabilidade, transparência, sem picuinha. As questões partidárias e as picuinhas tinham sido deixadas de lado, para caminhar ao lado da população fazendo aquilo que precisam e merecem: atenção. Falar do programa do PSF, do Pronto Atendimento, dos Ambulatórios Médicos, que embora tenham alguma deficiência, mas nunca com omissão da parte deles, era um momento conturbado da questão que estavam investigando, com seriedade, disposição e acima de tudo transparência. A vida pública, às vezes, os levavam para um beco onde pessoas que também participam dela, querem ter uma visão “causuística” ou por desrespeito, querem conhecer mais que os outros e fazem com quem eles sejam falados em praça pública de atitudes que não procedem, chegava no auge de sua vida pública na certeza do dever cumprido e pedia a Deus que desse-lhe possibilidade de participar do andamento do plano Diretor, e hoje falando com o Presidente da Casa, Paulo Cândido Ribeiro, sem nenhuma pressa, com abertura máxima para a população, para as pessoas de boa fé, pessoas que queiram realmente ver o futuro de São Bento do Sapucaí, para que pudessem juntos, e era essa a essência da Democracia, conviver na adversidade, e viver do lado do amigo ou companheiro e não havia nenhum mérito nessa situação o mérito existia em viver do lado da adversidade, respeitando o direito de cada um, e fazendo o melhor para a população que eles representavam. Estava muito feliz naquela noite, realizado e decidido, que a sua vida pública se encerrará dia 31 de dezembro de 2016, a não ser que enxergasse algum companheiro que visse um horizonte menos feio que esse atual, onde as pessoas se transformam para atacar alguém pra ser maior, e não ter humildade de ouvir e caminhar junto com a adversidade, desabafava, e pedia a força de Deus para continuar o mandato e que Ele pudesse iluminar alguém, que não desse a decepção na sua vida pública com homens que via ser de bem, e hoje, no estrito direito de levar vantagem, que era usar a pessoa pra chegar onde tivesse vontade, “trepando” nas costas dos outros e fazendo o desrespeito que fazia. Encerrava naquela noite, na certeza do dever cumprido até então e pedia força pra que chegasse ao final do mandato no dia 31 de dezembro de 2016. Agradeceu ao Presidente pela oportunidade e aos Vereadores e contava com eles para as causas sérias do município e repudiava sempre as que não fossem de interesse da população

Fábio Luiz dos Santos: Após cumprimentar a todos, parabenizou pelas palavras do Vereador José Donati e que o mesmo podia contar com ele pelas causas sérias da

população. Disse que desde o começo do seu mandato vinha procurando fazer uma política transparente e com ética sempre, mas há algum tempo vinha se preocupando com o que falava, onde falava, pra quem falava, e o que postava nas redes sociais, suas atitudes, linhas a ser seguidas e ações seriam as mesmas, mesmo tendo pressão, mas tornaria público tudo que viria acontecer ou que vinha acontecendo com ele, pois assim se sentiria mais seguro. Alguns dias atrás, alguém do mal, e não sabia por qual motivo, tinha chegado a uma mesa de restaurante onde almoçava um amigo dele e muito ligado a sua pessoa, sem ter amizade nenhuma, sem pedir licença, e depois de um certo disse: *“Você viu o que aconteceu com o Geraldo?!”*. E disse que não sabia pra quem tinha sido soltada essa frase e nem pra quem, mas se tivesse sido pra ele, não servia. Disse que outro dia um “coronelzinho” passou com sua moto quando ele estava atravessando a rua, o encarou balançando a cabeça e deu risada da “cara” dele como forma de intimidação, pra ele não seria. Outro dia uma pessoa próxima, de um cargo elevado da Prefeitura Municipal, encostou o carro e pediu a ele que entrasse no mesmo para que pudessem conversar. Entrou, conversou, mas não fechou a porta. Escutou coisas que nem cachorro escuta, falou a ele que estava subindo no púlpito só por alguns momentos, mas jamais usou onde está pra crescer. Fazia e agia pelo certo e não seria omissa a coisas erradas, que era pra ele repensar nas atitudes que vinha tendo, pois muitas pessoas poderiam perder seus empregos. Mas não pensava em uma pessoa só, pensava no geral. Apenas fazia seu papel no qual depositaram a confiança nele e destacava que nada estava confirmado, que estava sendo apurado, não recuaria a intimidações e pressões, era muito tranquilo quanto isso, tomou algumas medidas, não saia mais a noite, não ia a festas e não frequentava certos lugares e nem parava em momentos em certos lugares, por sua segurança e de sua família. Tudo se alegava crise, mas porque não a falta de planejamento indagou. E perguntou se achavam justo, pessoas com cargos elevados, com salários altíssimos dentro da prefeitura, enquanto há boatos que a partir do dia 15, iriam cortar o café dos funcionários públicos da Prefeitura Municipal. Muitos nem tomavam café, mas muitos tomavam porque precisavam porque recebiam pouco, enquanto de alguns era cortado o café, outros estavam lá em seus setores com bolachinha, suquinho, café expresso. Disse que enquanto a máquina continuava inchada nada mudaria. Indagou quanto à saúde, que nem saúde primária podíamos contar mais em nosso município mais. Remédios, que estavam ai pra quem quisesse ver, nas ruas, nas redes sociais e no próprio posto. Queria deixar um registro também, deixava seus parabéns ao povo que tomou a frente e pegou a chapa do Clube São Bento Social, pois alguma coisa de bem tinha que acontece nessa cidade, parabenizou José Marcondes Barbosa, administrador Judicial que tomou a frente disso. Agradeceu.

Paulo Cândido Ribeiro: Após cumprimentar a todos, registrou a presença do ex-Vereador e Presidente da Casa Sr. Francisco Donizete Pereira e o Secretário da Administração Pública Sr. Fernando. Convidou os nobres colegas Vereadores, aos que pudessem participar no dia seguinte da 15ª Semana de Educação Especial, de 15 a 19 de setembro de 2015, a partir das 9:30, era um Ofício do CEPROCOM e convidava todos os Vereadores. Cumprimentou, e ratificou, as palavras do Vereador José Donati, as palavras do Vereador Fábio. Disse que não se sentia nem um pouco pressionado, desde que muitas pessoas amigos(as) vinham conversar e às vezes com tom de pressão, mas tinham que fazer o trabalho deles, como o Vereador José Donati havia

dito, era muito trabalho, às vezes as pessoas falavam que a Câmara não fazia nada e que eles eram prova disso, no entanto haviam feito mais sessões extraordinárias do que ordinária, no final do mês agora apresentariam um Projeto, que se Deus quisesse, seria aprovado por todos os Vereadores, passariam de 2 Sessões Ordinárias para 4 e se Deus quisesse conseguiriam, a maioria absoluta, pra que pudessem desatramancar os projetos e fariam o negócio andar. Porque estava tendo muita coisa, disse que a poucos dias atrás, falavam que os Vereadores não faziam nada, mas não estavam vencendo, eram Comissão cedo e a tarde, a noite, era Projeto, as contas, pareceres era muita coisa e não estava vencendo, era funcionário de férias, funcionário doente, funcionário sobrecarregado, Dr. Willian estava de férias mal usou as férias e voltou a trabalhar, Dr. Lucas quebrou a perna, a Câmara precisando, e ele fazendo trabalho na casa dele pra ajudar, e que iria no dia seguinte em sua casa e levaria mais serviço pra ele, e o Dr. Lucas trabalhando lá sem poder vir aqui. Disse que esse era o trabalho e não iriam, em nenhum momento recuar, partiriam pra cima. O nobre colega Vereador José Donati tinha dito, que debruçariam sim no Plano Diretor, fariam as emendas coletivas, que o que fosse cabível a eles fariam, trariam o povo pra discutir, fariam outra audiência pública e depois que aprovarem, vão ver se o Prefeito sancionaria ou não, caberia a ele fazer isso. Mas que fariam o que é de direito, fariam sim. Recebeu um Ofício do COMTUR pra indicar um Vereador como membro, representando a Casa, a Câmara Municipal, era um representante pra compor o Conselho Fiscal. Disse que tinha falado, naqueles dias, com o Vereador Mateus e ele havia aceitado a indicação, então ficava a indicação para compor o Conselho Fiscal, Vereador Mateus José da Silva, iria registrar na Casa, que no dia seguinte, tomaria o início e faria um Ofício que seria encaminhado ao Prefeito Municipal, pra que ele, mais uma vez, tomasse o conhecimento do funcionário Rui Salgado. Que vinha afrontando Vereador, afrontava as pessoas na rua. Disse que haviam recebido na semana passada, um cidadão, o Sr. Ildo, e que estava ali e leu: *“Eu Ildo Ferreira da Cunha, brasileiro, casado, aposentado, residente e domiciliado nesta cidade, na Rua Joaquim Costa Manso Neto nº 117, venho à presença de Vossa Excelência expor o que segue. Ocorre que no dia 31 de agosto de 2015, às 10h da manhã, nas imediações do posto de Saúde Municipal, quando atravessava a faixa de pedestre, o motorista da Prefeitura Municipal, o Sr. Rui Salgado agiu de forma imprudente, quando advertido pela minha pessoa, parou o veículo da Prefeitura e proferiu palavras de baixo calão, sendo que tais ofensas foram bravejadas em um ambiente público, expondo esse sub escritor, a situação vexatória e a injúria injusta. Assim peço a Vossa Excelência, que tome medidas cabíveis, a fim de que tais infelicidades, não voltem a ocorrer a qualquer cidadão. São Bento do Sapucaí, 31 de agosto de 2015. Ildo Ferreira da Cunha.”* Disse que aquilo era vergonhoso, e o Prefeito sabia disso, quando fizeram, ele mesmo fez um pronunciamento sobre esse cidadão funcionário da Prefeitura, lá em cima ele disse que iria chutar a bunda (SIC) e Vereador. E isso não aconteceu, quem sabe ainda chutaria, ficaria no ar. De repente, usando o veículo da Prefeitura para ir buscar o filho na escola, e o Prefeito sabia disso. Eles tinham feito um Requerimento aqui, pedindo providencias ao Prefeito e foi aprovado por todos os Vereadores. O Prefeito disse que estava tomando as providências mas, a providência estava ali, pelo visto, nada. Mas aguardariam, porque no dia seguinte, se Deus quisesse, encaminhariam o Ofício, para que o Prefeito tomasse as devidas providências, referentes ao funcionário da Prefeitura. Queria, como Vereador e Presidente da Casa, repudiar mais uma vez, o ato do cidadão

funcionário da Prefeitura, Rui dos Santos Cesar, era vergonhoso. Também repudiava a Secretária da Educação, tinha tomado posse à poucos dias, mas ao invés de fazer elogios iria criticar. Porque quando fecharam a escolinha no Bairro do Quilombo, o Prefeito prometeu um veículo de qualidade, transporte digno e de qualidade, e de repente as mães nem queriam trazer os alunos para a cidade, e ai começaram a trazer, vinham e ficavam uma semana lá na escola, no primeiro dia o motorista, juntamente com sua acompanhante, esqueceram um aluno dentro da escola, de 3 anos. No segundo dia mandaram uma Kombi sucata, sem faixa e a Kombi nem estava sendo mais usada de tão velha e não se enquadrava mais na Lei 995 de 2000. E as mães reclamavam, os alunos nem podiam encostar na porta da Kombi porque abria. E não queriam que reclamassem. As mães reclamavam, e isso tinha ocorrido a 15 dias atrás. No dia seguinte mandaram um ônibus, e sempre chegava atrasado. E na última sexta-feira, mandaram uma perua na mesma situação. Não davam exemplo, cobravam do transporte escolar, da própria Prefeitura, o Fernando foi fiscal, sempre cobrava, com transparência. Ele mesmo havia sido condutor escolar “puxou” aluno por 11 anos, sabia das regras, não era fácil. Na semana passada tinham mandado outra Kombi sem adaptação, sem faixa, sem tacógrafo, pneu careca e tudo mais. Tinha que cobrar novamente o Prefeito ou encaminhar a ele outro Ofício, e isso eram as mães que estavam reclamando, tiraram foto da Kombi no Bairro do Quilombo que transportava as crianças, era um transporte digno, era também a contenção de gastos que era pra fazer, que não sabia se continha gastos ou não, porque na mesma hora que falava que ia conter gastos, mandava Projeto pra Câmara pra criar cargo, na mesma hora que vai conter gastos, manda Projeto pra câmara pra criar cargo, pra professor lá de Pindamonhangaba vir dar aula em São Bento e a Prefeitura tinha que pagar. E ficavam ali no fogo cruzado. O Vereador havia dito sobre os remédios, mas ele iria além, nem AAS Infantil estava tendo, tinha estado lá naquela semana e não tinha nem AAS Infantil, não tinha nada e o pouco de remédio que tinha, achava que estariam escolhendo a dedo pra poder distribuir. Fazia fila no gabinete do Vereador José Donati pra buscar remédio, e no dele também. Reclamava pra Secretária e ela agora falava para as pessoas procurarem o Promotor de Justiça, daqui uns dias até eles próprios teriam que procurar Promotor de Justiça. E o Promotor os cobrava, mandava Ofício direto pra Câmara pedindo ao Presidente da Câmara que tome medida dentro de 30 dias, e já haviam tomado medidas, que depois de amanhã já venceria o prazo que o promotor havia dado, e encaminhariam no dia seguinte um Ofício ao Promotor para pedir prazo, mais 30 dias, mas 60 se fosse possível, mas mandariam, os Vereadores já tinham decidido e leriam o Ofício daqui a pouco das Comissões que decidiram. E o Promotor cobrando, mas estava certo ele tinha que cobrar mesmo. Tinha acabado de ler um Ofício do Promotor para que concertem a Lei que era lá de trás, Lei 995 de 2000. E estava vindo mais, e viria mais da promotoria. Era coisa gritando, aberração, e tinham que tomar providências, e pra isso eram achincalhados por algumas pessoas que não acompanhavam o processo. Como essa semana *“Os Vereadores abriam um processo de cassação contra o Prefeito, e o Prefeito não deve”*, e ele que iria dizer, a Comissão que iria dizer, estava aberto. E via que se não tomasse providências, tomariam contra eles, o Ministério Público, Tribunal, Lei da Transparência estava tudo aberto. *“O Prefeito está certo?”* Questionaram o Vereador, o questionaram. Não estavam questionando as obras, o que foi feito. Foram feitas várias obras, obrigação do Prefeito que foi eleito pra isso, pra fazer obras, que são aprovadas aqui na Câmara. Dizem que

foi investido mais de 100 milhões, e não questionavam isso, estavam questionando as irregularidades e que era da obrigação deles, constituída pelo povo sambentista, que deu voto pra cada Vereador pra fiscalizar. E voltava falar: pra ser bom Vereador tem que ser bobo, cego, surdo e mudo. Tinha falado várias vezes que nenhum Prefeito, e falava sem medo de errar, nenhum Prefeito gosta de Vereador, e nem gosta do Ministério Público, nenhum, e não gostava do Tribunal de Contas também. Porque Vereador, Tribunal de Contas põe o dedo na ferida e assim por diante. E ficava ai reclamando e quando, precisavam aprovar um “projecinho” ligavam, queriam aprovar taxa de iluminação pública ligava, *“estou mandando um projecinho de iluminação pública pra aumentar os valores”* e tinha dito pra ele não mandar porque os Vereadores rejeitariam. Cobrança de IPTU já foi reprovado, já foi rejeitado na Casa, era uma lei inconstitucional, de certo, iria fazer agora, uma outra pra mandar no começo do ano, porque nesse ano não daria mais. Isso era obrigação dos Vereadores e eles faziam o seu papel, e continuariam fazendo. Mesmo sendo cobrado e achincalhado, aceitavam cobranças, mas não serem achincalhados por algumas pessoas que vem lá de cima, que vinham xingando, falando palavrões, xingando Vereador e Presidente da Câmara, xingando todo mundo. Mas na hora que precisassem de criação de cargo mandavam um Ofício até elogiando a Câmara Municipal, como dizia no Ofício que elogiava os nobres Edis, que adotassem medidas e aprovassem o Projeto. Tinham muita coisa, apresentariam o Projeto para que pudessem, de 2 sessões, passassem a ter 4 sessões, mesmo assim fariam as Extraordinárias, que era bastante. Já tinham feito 13 Extraordinárias, vazando a noite, e já faria uma convocação aos Vereadores pra depois de amanhã, na quarta-feira, pra que fizessem uma outra Extraordinária e que já estava com a pauta montada. E era bastante coisa, Requerimentos, Projetos, Moções, Projetos de Deliberação e era o próprio Prefeito que estava pedindo. E iriam aprovar, e tinham que adotar as medidas. Pedia a compreensão de todos, pra que estivessem todos na quarta-feira às 18h na Câmara novamente. E daqui a pouco o Ofício seria lido, agradeceu as pessoas que estavam presentes, aos ouvintes da Rádio Câmara, e que os compreenda porque há diferenças são muitas, que tem pautado muito embora tenha gente que fale que os Vereadores não fazem nada. Compromisso, honra é, como diz o Vereador José Donati , até o dia 31 de dezembro de 2016, mas haviam pessoas, como um ex Vereador, que tinha feito uma crítica recente naquela semana *“O Prefeito vai cassar todos os Vereadores da Câmara”*, e que bom que casse mesmo, ele tem autonomia pra cassar todos os Vereadores e assim seja, aguardaria. Agradeceu e desejou boa noite.

Jair Matias de Oliveira: Após cumprimentar a todos, disse que era uma vergonha para os Vereadores chegarem nesse ponto que chegaram, de falar aos eleitores que não tem força alguma. Jamais achou que ser Vereador fosse desse jeito, e indagou aos colegas Vereadores o que eles faziam o ano que vem na Casa dos eleitores, porque o motivo, e falava para que se perguntassem, que não estavam fazendo nada, e se alguém falasse que estava fazendo alguma coisa, se dependesse do nosso Prefeito, ninguém estava fazendo nada para o povo. Será que confiança que receberam nos votos poderia vê-los na rua, e receberiam aplausos pelo trabalho deles? Acreditava que ninguém apoiaria o que estavam fazendo. Porque quando iam num Bairro, se quer, conseguiam desentupir um bueiro entupido, porque não tinha máquina e nem funcionário da Prefeitura pra desentupir. Porque não poderiam ir na Prefeitura pedir

ao Prefeito, porque a Prefeitura e a Câmara tem esse tipo de problema? Pensava que o Prefeito fazia parte da Câmara de Vereadores. Naquele dia tinha sido cobrado por um povo, por causa de manilha entupida e disse que não tinha moral pra ir a Prefeitura falar com o Prefeito, porque ele não atenderia mesmo e o que fariam com esse povo, saiam daqui e iam no Canta Galo, 20Km pra ir, gasto do bolso deles pra ir e voltar, pra chegar lá e falar um “não” para as pessoas, que isso era muito dolorido na vida de um político, Vereadores. Disse que era feio ser um Vereador, que às vezes as pessoas falavam que era bonito, porque o Vereador não tem força pra fazer nada pra ninguém, tem força pra pedir mas pra quem iriam pedir, ao Presidente da Câmara, aos caros colegas Vereadores? Seria isso que fariam daqui pra frente, reuniriam os Vereadores e veriam o que poderiam fazer pelo povo. Porque da Prefeitura, não conseguiriam nada, na verdade, principalmente ele, não tinha o Prefeito com ele e como faria algo pelo povo? Pediu então que reunissem as forças como Vereadores, todos eles, falando a mesma língua para o povo, porque mereciam ter um pouco de respeito por eles, os eleitores, pra poder amanhã chegar na casa de cada um, pra ver se conseguiria ter mais um pouco de voto, e acreditava que estaria difícil. Pediria desculpa aos eleitores, uma a um se fosse possível, porque não conseguiam agradar aos eleitores, e tirar do próprio bolso pra ajudar o povo era contra Lei, não podiam fazer então o povo teria que ter paciência com eles. Disse que estavam sendo muito criticados na cidade, pois a Câmara, que estava tirando do Prefeito, e enfatizou que ponto chegam os Vereadores. Era um excelente Prefeito, mas errou o que poderiam fazer? Agora teria que assumir o erro dele, se eles também errassem também teriam que assumir seus erros. Mas não eram eles que estariam tirando do Prefeito, é ele mesmo que fez pra sair. Agradeceu ao Presidente da Casa, disse que o Bairro do Pinheiro agradeceu ao Presidente pela bandeira que foi emprestada para o Desfile de Cavaleiro, agradeceu a polícia de São Bento que deu 100% de apoio ao Bairro do Pinheiro, ambulância. Disse que tinham que olhar mais um pouquinho para o povo entre os Vereadores mesmo, porque pelo Prefeito não conseguiriam nada. Desejou boa noite

Mateus José da Silva: Após cumprimentar a todos, disse que lia um convite, que tinham pessoas que iam ao seu comércio ou que falavam com ele na rua, que seria importante quando usassem a Tribuna, falasse o nome, então prosseguiu que quem falava era o Vereador Mateus José da Silva, porque as pessoas tinham essa dificuldade, e para que as pessoas soubessem realmente quem estaria falando. Leu o Convite: *Esse convite é pra você homem e mulher do campo, que já tem ou pretende fazer um financiamento rural. Você que pensa em ter o seu trator, micro trator, tobata, reformar o seu babanal ou implantar o seu pomar, adquirir novas vacas leiteiras, ordenadeira mecânica, aumentar sua lavoura de milho e feijão, hortaliças. Venha participar da apresentação do Plano Safra no ano agrícola de 2015-2016 e entender tudo sobre o financiamento rural e tirar as suas dúvidas sobre Pronafe, Feape, Pro-trator, enfim todas as linhas de crédito com juros que servem para você. Dia 25 de setembro, 13h, Local: Núcleo de Produção de Mudanças – Fazenda do Estado, em São Bento do Sapucaí/SP, Informações Casa da Agricultura de São Bento do Sapucaí, tem 12 39711306*”. Este era um convite a todos os produtores do município. Disse que deixaria um registro, pra quem diz que Vereador não fazia nada, e isso não o ofendia porque na medida do possível tentava atender. Disse que na vida política tem dois caminhos: ou atendi aqui ou aqui, infelizmente um dos lados não dava pra ser

atendido, a vida era assim. Acabaram de concluir a CPI nº 1, José Donati Nunes, Jizelda e ele, fizeram o relatório final e já tinham sido incluídos em outra CIP que daria início. Promotor que apontava as irregularidades do Prefeito Ildefonso Mendes Neto, feitas no loteamento na Santa Teresinha, como haviam sido nomeados naquele dia, as medidas seriam tomadas e estavam amparados com a documentação do Promotor de Justiça e dariam início aos trabalhos, mais tardar até quarta-feira, e tentariam fazer da melhor forma possível, fazer uma CIP bem transparente para a população. Como o Vereador Jair havia dito, na medida do possível tentava fazer alguma coisa, todos sabiam que o ambiente não estava bem, que no Governo Federal viam a tal de pauta bomba, mas disse que aqui não tinha a tal pauta bomba se dirigindo ao Presidente, tudo que viesse seria em benefício da população, com certeza, estaria amparado. Aqui o interesse, primeiramente, era pelo povo. E de bom para o povo. Na vida pública, às vezes, tomavam medidas meio impopulares, mas com certeza olhavam para o povo. Via que nos Estados Unidos tem o Superman, e em São Bento tem a Supernani. Como o Vereador Paulo havia dito, não estavam questionando nenhuma obra, apesar que existiam algumas obras que a qualidade delas não estavam sendo de 1ª qualidade. E uma obra que eram sempre indagados, era a ciclovia do Serrano, que usou mais de 1 milhão de reais, e acreditava que aquilo era uma vergonha para o município. Pra uma obra que custou cerca de 1 milhão e 200 mil reais pra estar do jeito que está hoje, era vergonhoso, porque era um dinheiro público, e dinheiro público tinha que ter respeito. Não estavam questionando as obras, que eram mais de 100, isso para o município, com certeza, era caso histórico, sabiam disso, mas algumas obras deixavam a desejar. Aquele calçamento do Fábio, do Restaurante, quantos Requerimentos haviam sido feitos, e até hoje o problema ainda estava sem solução. E acreditava que quando um Prefeito, um Presidente, um Governador queria resolver um problema ele resolvia, poderia ter certeza disso. Então não questionavam o que havia sido feito de bom ao município, mas houve erros, e como Vereadores, felizmente ou infelizmente, tinham que tomar as atitudes cabíveis, dentro da Lei e na medida do possível, era importante. Via que na política existem coisas desgastantes como homem público, se dizem que casamento é difícil, na vida pública são 10 vezes pior. Achou que nunca fossem passar por uma CIP, CPI, por esses processos, mas estavam aqui, como o Vereador José Donati havia dito, até 31 tentaria cumprir aquilo que a população e Deus determinou, de forma de pé. Tem certas horas desanimava, porque tinha coisas na que se encontra na política, o amigo passa a ser inimigo e vice-versa. Mas vida pública e na política infelizmente era assim. Estávamos passando por um período conturbado em nosso município, período desgastante para eles, como homens públicos, mas era também para toda a população. Acreditava que o presidente tomaria as medidas cabíveis, tudo que estava dentro da Lei, o que for será.

Projetos de Decreto de autoria do Legislativo Municipal – Leitura, discussão e votação nominal

Projeto de Decreto Legislativo 003/2015: “Dispõe sobre a rejeição das contas da Prefeitura do Município de São Bento do Sapucaí, referente ao exercício de 2013”

Autoria: Comissão de Finanças e Orçamento (Ver. José Donati Nunes, Ver. Jair Matias de Oliveira e Ver. Altino de Paula Salgado. Comentado pelo Vereador: Paulo Cândido Ribeiro. APROVADO 8x1 (Ver. Altino de Paula Salgado votou contra)

Sr. Presidente Paulo Cândido Ribeiro convocou todos os Vereadores para Sessão Extraordinária, 16 de setembro de 2015, as 18h para leitura do projeto de Lei de autoria do Executivo Municipal nº 214/2015, do Projeto de Lei de autoria do Legislativo Municipal nº 09/2015, deliberação do Projeto de Lei do Executivo Municipal nº 207 e 211/2015, Projeto de Lei de autoria do Legislativo Municipal nº 07/2015, Requerimentos 60, 61, 62 e 63/2015 e uma Moção nº 16/2015. Não tendo mais a tratar declarou encerrada a 13ª Sessão Ordinária de 2015. Agradeceu a todos os presentes.